

REGISTRO GERAL DO QUE INTERESSA

FEVEREIRO | EDIÇÃO 102  
R\$ 10,90  
www.siterg.com.br

Suzu Menkes agora é nossa colunista e fala sobre a nova Hermès de Paris

**FETICHE?**  
Machões que se vestem de mulher

*claudia*  
**LEITTE**

Sem fantasia, a rainha do carnaval conta tudo e revela sua intimidade.  
Reinaldo Lourenço veste a musa

O TOP  
ACESSÓRIO  
DO VERÃO:  
PALHA DA  
CABEÇA  
AOS PÉS

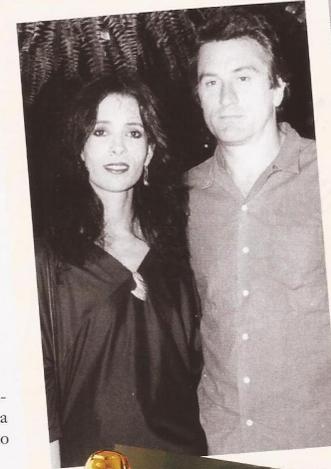
ISSN 1678-9040  
00102  
9 771678 904006

O NOVO DO DESIGN MUNDIAL E OS FERAS DA ARQUITETURA BRASILEIRA

PRIMEIRA PESSOA

E O OSCAR  
VAI PARA...

*Liège Monteiro zanza entre muitos meios e sobrenomes há 40 anos. São muitas facetas e um Oscar no meio do caminho. Foi em 1981, ano em que o amigo Robert De Niro ganharia a estatueta. Estava lá, de limusine e cabelo frisado. Quer mais? Ela conta aqui para Gustavo Leitão*



Oscar só foi adiado duas vezes em toda a História. Uma delas depois do assassinato de Martin Luther King.

A outra foi em 1981, quando eu estava prestes a pegar a limusine e acompanhar Robert De Niro até a cerimônia. Meu amigo de anos – a gente se conheceu numa noite no Hippopotamus, no Rio –, Bob me chamou para entrar com ele no tapete vermelho no ano em que estava disputando o prêmio de Melhor Ator por *Touro Indomável*.

A penthouse dele no Chateau Marmont, em Los Angeles, estava animadíssima: Jerry Lewis, Martin Scorsese... E ele ficava com um papelzinho pra lá e pra cá, decorando seu discurso de vitória. Até quem não tinha nenhuma chance, o que não era o caso dele, fazia o seu. “Está bom assim, Liège?”, ele perguntava. “Ótimo, Bob”, eu incentivava, enquanto embrulhava meu cabelo nos papetes para dar mais volume. Meu cabelo sempre foi muito fino. Escolhi um vestido preto, de época, que tinha comprado num leilão em Londres. Foi dispu-



LIÈGE E DE NIRO EM NOITE FERVIDA DO HIPPOPOTAMUS DO RIO NOS ANOS 80. A PROMOTER NOS DIAS DE HOJE E UM OSCAR NO MEIO DO CAMINHO

tado com Julie Christie lance a lance, até ela olhar para mim e fazer um sinal de “pode ficar”. Acho que ela foi com a minha cara. Era de uma seda fina, meio transparente, com um toque espanholado, e deixava o corpo fantástico. Quando eu estava quase pronta, Bob me olha e diz: “Pode parar. Não vamos mais”. Fiquei congelada.

Ronald Reagan tinha sofrido um atentado e o país estava em polvorosa. Americano leva ameaça terrorista muito a sério. No dia seguinte, tive que refazer o cabelo, vestir de novo minha roupa e fomos. Bob numa limusine com Jake La Motta, o boxeador que inspirou o filme, eu em outra. A entrada é uma coisa hilária, meu Deus. Um tapete vermelho no meio da tarde, naquele calor,

com todo mundo overdressed, argamassa de base na cara. No meio de tamanho tumulto, me chamou a atenção uma mulher de mink rosa!

Desci uma escada e logo dei de cara com o Peter O’Toole. Ele me olhou de cima a baixo e falou que éramos da mesma família, dos magros de braços alongados. “Você dança comigo no baile depois?”. Nem sei se ele estava me paquerando, mas eu fui, claro. Me despedi do Bob na saída – ele ia comemorar a estatueta num restaurante italiano – e segui sozinha. Quem diria não ao Lawrence da Arábia?